

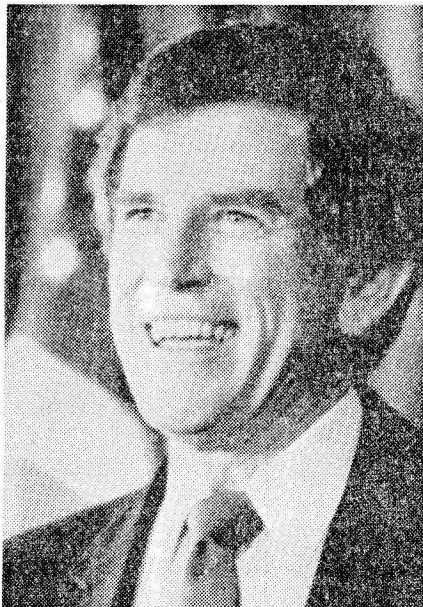
Hart diz que a crise da dívida não deve ameaçar a democracia

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

"Não podemos deixar que a crise da dívida ameace a democracia no Brasil", advertiu ontem, em Porto Alegre, o senador Gary Hart, do Partido Democrata. A "crise das dívidas internacionais ameaça as democracias que estão surgindo, como qualquer força política e militar", acrescentou. Na sua opinião, os credores não devem ignorar as realidades políticas e locais e "o alívio do débito não deve ser prejudicial ao desenvolvimento econômico". As retaliações comerciais impostas ao Brasil pelos Estados Unidos — acrescentou — podem perturbar as relações diplomáticas entre os dois países, mas ponderou que é preciso evitar que isso torne-se uma guerra. Para ele, a solução do impasse dependerá das negociações entre os dois países e, no caso da informática, acha que "os parceiros comerciais devem dividir os produtos em que são melhores".

Um dos conferencistas do III Congresso Gaúcho de Marketing, em realização em Porto Alegre, Gary Hart iniciou sua exposição acentuando ser um erro "pensar no Brasil como um quintal ou um terreno baldio", pois cada vez mais se acredita no papel do País como líder. Reconheceu, todavia, que o Brasil sofre com o problema do pagamento da dívida externa e que isso tem afetado o comércio e o relacionamento financeiro entre os dois países. Uma relação estável entre Brasil e EUA dependerá da solução do problema da dívida, observou.

Na sua opinião, a melhor alternativa é o governo norte-americano "agir como um campeão da promoção do desenvolvimento e não como representante dos bancos que se expandiram demais". Os bancos internacionais, disse, também devem dar a sua contribuição, porque "fazer só empréstimos-ponte não é suficiente", pois há a necessidade de redução



AFP - 22-8-87

Hart: Brasil não é quintal

dos juros e de adoção de novos mecanismos de empréstimos, "porque o pagamento total não é mais atingível".

JAPÃO

Há uma crise internacional e que "exige soluções internacionais" e,

neste quadro, o Japão deve aceitar novas responsabilidades, aumentando seus empréstimos para os países em desenvolvimento e abrindo seu mercado às importações, afirmou. Para Gary Hart se as alianças querem sobreviver, "cada país precisa lembrar que protecionismo é isolacionismo".

O problema da dívida distorce as relações políticas dos Estados Unidos com seus parceiros, como o Brasil, "forçando um comércio desequilibrado, porque na medida em que o Brasil luta para pagar a dívida, corta as importações de máquinas, produtos agrícolas e computadores dos Estados Unidos e baixa o preço dos produtos brasileiros vendidos no Exterior para aumentar o seu superávit", disse. Quase a metade do pagamento das dívidas da América Latina é resultante da redução de compra de produtos americanos, observou.

O senador disse também conhecer o debate que há no Brasil sobre a Lei da Informática e exemplificou que "já se viu que a última solução para a corrida armamentista foi o acordo. Temos que continuar negociando para ter benefícios mútuos", afirmou.